Plano de Atividades e Proposta Orçamentária 2007

Centro de Referência em Informação Ambiental, CRIA

PLANO DE ATIVIDADES E PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA - 2007 1

1. INTRODUÇÃO 1

2. AÇÃO TÉCNICA 1

2.1. Conteúdo 1

Dados sobre Espécimes e Linhagens 1
Dados de observação 2
Dados sobre espécies 2
Artigos 2

2.2. Desenvolvimento de ferramentas e aplicativos 2

3. ARTICULAÇÃO 3

4. GESTÃO 3

5. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA 3

PLANO DE ATIVIDADES E PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA - 2007

1. INTRODUÇÃO

A proposta de atividades para o ano de 2007 tem, como pano de fundo, o plano estratégico do CRIA para o período de 2007 a 2010. Parte dos projetos em andamento e das propostas sob análise (anexo 1). As atividades estão organizadas em dois grandes blocos: técnico e gestão. As ações técnicas incluem o aumento de conteúdo de qualidade disponível *on-line* e o desenvolvimento de ferramentas e aplicativos, além da busca contínua de novas parcerias e fortalecimento das já existentes.

A gestão, além da manutenção e aprimoramento da rotina administrativa, inclui estudos visando propor estratégias para a sustentabilidade institucional.

2. AÇÃO TÉCNICA

2.1. CONTEÚDO

Durante o ano de 2007, o maior foco do CRIA continuará sendo dados dos acervos de coleções biológicas (espécimes e linhagens), dados sobre espécies e artigos científicos.

DADOS SOBRE ESPÉCIMES E LINHAGENS

As principais redes que serão foco do trabalho do CRIA em 2007 são o SICol, que trata de coleções de interesse biotecnológico, e a rede speciesLink que integra os dados dos acervos de coleções biológicas (herbários, museus, coleções biológicas em geral), com dados de observação (SinBiota) e dados de outras redes (o próprio SICol e a rede OBISSA) e dados de coleções internacionais com acervos representativos do Brasil.

A rede SICol receberá um novo aporte de recursos em 2007 para:

(i) Preparar quatro coleções (CBMAI, coleção de agentes microbianos para controle biológico da Embrapa, coleção de células animais da UFRJ, e a coleção de Leishmania da Fundação Oswaldo Cruz) para se tornarem Centros de Recursos Biológicos conforme definição da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico);

(ii) Continuar desenvolvendo o software para gerenciamento de coleções microbianas;

(iii) Manter e aprimorar o sistema de informação *on-line* – SICol; e,

(iv) Acompanhar os trabalhos realizados pela OCDE na implementação da rede global de Centros de Recursos Biológicos.

Quanto à rede *species*Link, o CRIA está buscando novos parceiros para integrar outras coleções, estados e projetos à rede. Para o ano de 2007 espera-se integrar a rede do estado do Espírito Santo e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. A rede do estado do Espírito Santo é objeto do primeiro termo de parceria assinado pela CRIA.

O CRIA também está buscando recursos junto ao GBIF (Global Biodiversity Information Facility) para integrar os dados de coleções de abelhas do Rio Grande do Sul e Paraíba. Esse esforço fará parte do nó temático de polinizadores da Rede Inter-Americana de Informação sobre Biodiversidade (IABIN). Uma outra iniciativa que deverá ter continuidade, mas que depende da existência de recursos é a ampliação dos dados da rede OBISSA, o sistema de informação biogeográfico dos oceanos para a América do Sul.

As atividades de rotina, mesmo sem financiamento externo deverão ter continuidade. Essas atividades incluem a manutenção contínua da rede *species*Link com atualização das versões de software e backup e suporte às mais de 50 coleções que fazem parte da rede.

DADOS DE OBSERVAÇÃO

O exemplo que existe no CRIA para dados de observação é o *Sin*Biota (*http://sinbiota.cria.org.br/*), sistema especialmente desenvolvido pelo CRIA e parceiros para atender a demanda do Programa Biota/Fapesp. Dada a sua especificidade para o estado de São Paulo, não é possível adotar a mesma ficha padrão de coleta para todo o país. Um modelo para dados de observação ainda é objeto de discussão nos fóruns internacionais. Como o CRIA não pode deslocar ninguém para participar dessa discussão e contribuir com o processo, parece ser mais razoável aguardar os desenvolvimentos nessa área para depois pensar em um sistema como um *data commons space* para dados de observação a ser desenvolvido pelo CRIA. Essa atividade deverá ser iniciada somente em 2008.

Assim, para 2007 prevê-se apenas a manutenção do sistema *Sin*Biota. O CRIA submeteu uma proposta para o grupo de coordenação do Programa Biota/Fapesp para conseguir recursos para a manutenção do sistema, mas ainda não houve qualquer parecer a respeito.

DADOS SOBRE ESPÉCIES

Um terceiro componente dos sistemas disponíveis no CRIA são listas de nomes, checklists ou dados taxonômicos. O CRIA está atuando nessa linha através dos sistemas *Flora brasiliensis* e o catálogo de abelhas Moure. Apesar da importância desses sistemas, o CRIA não tem recursos previstos para o seu desenvolvimento e manutenção em 2007. O CRIA irá buscar recursos para manter os sistemas e dar continuidade aos trabalhos.

ARTIGOS

Um outro grupo de dados são artigos e referências bibliográficas. Os sistemas desenvolvidos pelo CRIA na área de publicações são *Bioline International* e as revistas *Biota Neotropica* e *Check List.* Apesar de não termos apoio financeiro para o ano de 2007 para a manutenção e aprimoramento desses sistemas, com exceção ao Bioline, que aporta um recurso muito pequeno, dada a sua importância e visibilidade eles continuam sendo mantidos pelo CRIA.

2.2. DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS E APLICATIVOS

Para 2007 o CRIA tem 5 projetos em andamento que apóiam o desenvolvimento de ferramentas e aplicativos: openModeller (Fapesp Processo no. 04/11012-0), SICol III (Finep Contrato: 01.05.0068.00), SICol IV (Contrato: 01.06.1227.00), Incofish (INCO Contract no. 003739) e JRS Biodiversity Foundation (Letter of Agreement).

O projeto para o desenvolvimento do openModeller está sendo desenvolvido em parceria com a Escola Politécnica da USP e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). O projeto Incofish também tem uma interface com esta ferramenta.

Os projetos SICol III e IV, entre outras atividades, apóia o desenvolvimento do software de gerenciamento de coleções. O primeiro módulo deve ser lançado em 2007 e inclui toda a parte de inserção de dados sobre as espécies e sobre cada linhagem (origem ou procedência, caractererização, nível de biossegurança, etc.). As rotinas de preservação, controle de qualidade e de estoque farão parte do segundo módulo cujo desenvolvimento iniciar-se-á em 2007.

O projeto Incofish, no caso do desenvolvimento do openModeller tem interesse na inclusão do algoritmo aquaMaps e de layers de interesse para o ecossistema marítimo. Outro aplicativo de interesse é o serviço de mapas *mapCRIA*. Em 2007 deverá ser desenvolvida a ferramenta *fishMapper*.

O projeto JRS está mais voltado ao aprimoramento de algumas ferramentas e aplicativos já existentes. Inclui:

- Estudo e aprimoramento do conjunto de ferramentas que compõem o módulo de limpeza e correção de dados (*data cleaning*) da rede *species*Link
- Estudo e aprimoramento do conjunto de ferramentas que compõem o módulo de monitoramento e de indicadores da rede *species*Link (http://splink.cria.org.br/manager/)

- Aprimoramento do software *sp*Linker, responsável pelo envio e controle de dados pelas coleções biológicas no servidor regional
- A centralização dos dados da rede *species*Link e o desenvolvimento de uma nova interface de busca

3. ARTICULAÇÃO

Tem-se programados para o ano de 2007 a realização dos seguintes eventos:

- Um *workshop* internacional em parceria com o Codata sobre acesso aberto e permanente a dados científicos com foco em biodiversidade e saúde
- Um workshop com o TDWG BioGeo Interoperability Task Group Meeting no CRIA

O CRIA deverá também continuar participando dos eventos e grupos de trabalho como o *Informal Advisory Meeting* da Convenção sobre Diversidade Biológica, os grupos do GBIF, o *Conservation Commons*, o TDWG (Taxonomic Data Working Group), e os diversos eventos no país, como as reuniões do PPBio (Programa de Pesquisa em Biodiversidade do MCT), do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, entre muitos outros.

Além das reuniões do projeto SICol envolvendo o Inmetro, o INPI, a Sociedade Brasileira de Microbiologia, as coleções microbianas e a OCDE, para 2007 também pretendemos iniciar os processos para a implementação de redes temáticas como a rede de polinizadores, o herbário virtual e a ABBIF (Amazon Basin Biodiversity Information Facility).

4. GESTÃO

Além do aprimoramento da rotina diária, em 2007 pretende-se estudar diferentes modelos de gestão de projetos, organizando o nosso sistema de interno. Também devemos procurar estratégias para financiamentos de longo prazo além de realizar um estudo das vantagens e desvantagens de manter o CRIA como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) ou de transformá-lo em uma Organização Social (OS) se houver a intenção do Ministério de Ciência e Tecnologia em apoiar um sistema de informação nacional (rede) de coleções biológicas no país.

5. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA

Para compor a proposta orçamentária para o ano de 2007 temos como base de cálculo as receitas de projetos e serviços contratados e as propostas que ainda estão sob análise na Tabela 1, e as despesas efetivamente realizadas no ano de 2006 e a projeção para 2007 na Tabela 2.

VALORES CONTRATADOS	**Reais (R$)**	**US$ ou €**	**conversão**	**1.201.347,48**
Conta Corrente				**610.640,45**
INCOFISH (€)		34.480,61	2,71	93.442,45
ORNIS (US$)		42.409,00	2	84.818,00
JRS (US$)		137.190,00	2	274.380,00
FAO Pollinators (US$)		15.000,00	2	30.000,00
Bioline Publications		5.000,00	2	10.000,00
GBIF-Bees (US$)		50.000,00	2	100.000,00
GBIF Mapa openModeller - Univ. Colorado (US$)		9.000,00	2	18.000,00
Conta Vinculada				**590.707,03**
SICol III - CRIA	100.387,00		1	100.387,00
SICol IV - CRIA	394.403,20		1	394.403,20
OpenModeller - CRIA	55.830,00		1	55.830,00
Benefícios Complementares - OpenModeller	5.286,83		1	5.286,83
Rede FAPES	34.800,00		1	34.800,00

VALORES EM NEGOCIAÇÃO				**755.052,76**
Bioline (US$)		3.000,00	2	6.000,00
Saint Hillaire	5.000,00		1	5.000,00
Natura - Flora brasiliensis	215.000,00		1	215.000,00
Manutenção Sistemas Biota	120.000,00			120.000,00
Manutenção projetos Biota/Fapesp	14.500,00		1	14.500,00
INPA	48.000,00		1	48.000,00
Reserva Técnica Institucional - OpenModeller	135.474,35		1	135.474,35
Reserva Técnica Coordenador - OpenModeller	211.078,41		1	211.078,41
Total Contratado + em Negociação				**1.956.400,24**
INVESTIMENTO (VALORES CONTRATADOS)				**205.964,07**
SICol III / FINEP - CRIA	32.980,61		1	32.980,61
SICol IV / FINEP - CRIA	35.000,00		1	35.000,00
OpenModeller / Fapesp - CRIA	91.823,46		1	91.823,46
OpenModeller / Fapesp - CRIA (US$)		23.080,00	2	46.160,00

Tabela 1. Previsão da Receita para 2007

Os valores das receitas não incluem a dotação dos parceiros dos projetos openModeller (Poli e INPE) e do SICol IV).

Com relação às despesas, fixamos o aumento na despesa de pessoal em 5%, calculamos o percentual por rubrica de 2006 e mantemos para 2007 com exceção de serviços de terceiros. Se os projetos não forem aprovados essa será a rubrica que deverá ter uma despesa proporcional maior, uma vez que as despesas com material de consumo são pequenas, impostos e tarifas são proporcionais à receita e parte das viagens independem dos projetos, são reuniões em grupos de trabalho. Propomos o seguinte quadro de despesas que irá depender da receita de projetos.

Rubrica	**2006**	**%**	**2007 contratado**	**2007 total**
Custeio				
Pessoal	101.851,70	7,22%	106.944,29	106.944,29
Serviços de Terceiros	1.039.808,77	73,76%	865.905,64	1.477.346,57
Viagens	211.770,66	15,02%	180.457,39	293.875,74
Material de Consumo	27.838,07	1,97%	23.721,82	38.631,10
Impostos e Tarifas	28.538,10	2,02%	24.318,34	39.602,54
Subtotal Custeio	**1.409.807,30**	100,00%	**1.201.347,48**	**1.956.400,24**
TOTAL CUSTEIO	**1.409.807,30**		**1.201.347,48**	**1.956.400,24**
Investimento				
Material Permanente c/c CRIA	8.384,90		0,00	0,00
Investimento Projetos	89.360,60		205.964,07	205.964,07
Subtotal Investimento	**97.745,50**		**205.964,07**	**205.964,07**
TOTAL	**1.507.552,80**		**1.407.311,55**	**2.162.364,31**

Tabela 2. Previsão de despesas CRIA - 2007

A proposta é factível uma vez que está baseada em dados reais, porém não confortável uma vez que o CRIA continua dependendo de projetos para a sua sobrevivência como instituição. Trata-se de uma situação relativamente instável com perspectivas sempre de curto prazo.